

Você está recebendo o novo Boletim Digital semanal da FENATTEL, que também irá circular com edições extras de acordo com a dinâmica do movimento sindical dos trabalhadores em Telecom.

STF julgará precedente perigoso sobre a Terceirização

A posição firme do TST contra a terceirização e a ausência de votação na Câmara do PL 4330 abriram espaço para um retrocesso no STF

Mais uma decisão polêmica chega ao Supremo Tribunal Federal (STF). O ministro Luiz Fux julgará o segundo recurso da fabricante de celulose Cenibra. A empresa foi denunciada, em recurso anterior, de terceirizar atividades ligadas às suas funções principais, as atividades-fim. O ministro voltou atrás da decisão de rejeitar os argumentos da Cenibra, e decidiu dar repercussão geral ao processo. A questão determinará o rumo de casos semelhantes que chegarem à Justiça, caso a decisão seja favorável à empresa, e será um retrocesso nos direitos trabalhistas conquistados há tempos.

No momento em que o Brasil se prepara para as eleições presidenciais, algumas questões sociais estão em debate, mas uma delas passa despercebida. No final do ano passado, a votação da PL 4330 foi suspensa por pressões do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e do movimento sindical. Esta lei determina o apoio à terceirização em todas as atividades, seja no setor público ou no privado, e traz consequências como a precarização do trabalho.

De acordo com dados do Dieese, de 2010, os trabalhadores terceirizados receberam 27,1% a menos que os contratados, com uma jornada semanal superior e menor permanência nas empresas.

A Súmula 331 do TST permite



terceiros somente em serviços que não estejam relacionados às principais atividades de uma empresa, as atividades-meio. O descumprimento dessa determinação hoje, pode gerar processos para os empresários que arriscam desafiá-la em nome do lucro.

Se o "vírus" da terceirização se espalhar em todas as áreas e todos os serviços, isso pode "contagiar" diversos trabalhadores, que serão

sujeitos a condições precárias de trabalho e será o fim dos direitos trabalhistas. A FENATTEL combate essa prática e luta contra qualquer tipo de decisão que seja contrária às lutas do trabalhador e que queira regredir com as conquistas já alcançadas. As próximas decisões do STF podem determinar o rumo de todos os trabalhadores brasileiros. Vamos acompanhar de perto mais esse embate!

TIM pisa no freio na negociação coletiva dos salários

A empresa compareceu à reunião de negociação coletiva com uma péssima proposta na parte econômica.

Na primeira reunião realizada com a TIM, a Comissão Nacional de Negociação havia insistido na análise de toda a pauta de reivindicações, visto que os trabalhadores anseiam pela aplicação dos reajustes em todas as cláusulas sócio-econômicas devido à perda de poder de compra.

Nesta última reunião, a empresa atendeu parcialmente aos pedidos do Sindicato e apresentou uma contra proposta sobre algumas cláusulas sociais.

Já em relação às cláusulas

Possibilidade da venda da empresa contamina o processo!

econômicas, a proposta da empresa foi um tapa na cara do trabalhador.

A TIM teve o deslante de ofertar um índice de reajuste abaixo da inflação para grande parte dos trabalhadores, além de oferecer zero de reajuste para o vale-refeição.

A TIM está nadando em dinheiro. Teve lucro líquido de R\$ 366 milhões no segundo trimestre de 2014, tem quase 75 milhões de clientes, (já adquiriu a Intelig e a TIM Fiber) e está cada vez mais forte no mercado, a ponto de interessar investidores novos.

Mas, quando chega a hora de reconhecer os seus trabalhadores, a empresa despreza o esforço e o empenho de seus 12 mil empregados.

Se para a TIM está tudo azul, para o trabalhador é hora de luto!

Estamos conclamando os trabalhadores da TIM em todo Brasil a comparecer ao trabalho usando uma peça de roupa preta em sinal de protesto no dia 30 de setembro, data da próxima reunião de negociação. Vamos mostrar para a empresa que parte do lucro exorbitante enviado à matriz italiana tem que ser compartilhada com quem gera essa riqueza!

GVT recua e oferece proposta indecente

A GVT RETROCEDE NA PROPOSTA DO PISO E NEGOCIAÇÃO É ADIADA MAIS UMA VEZ

A reunião que foi realizada em 15/09/2014 em Curitiba-PR não avançou. Depois de apontar um piso de R\$ 779,00 na reunião do dia 19 de agosto a GVT retrocedeu e apresentou, dia 15 último, proposta de reajuste, apenas para 3 cargos (auxiliar de LA, Instalador de LA, e Reparador de LA) de 6,6%, o que leva o piso para apenas R\$ 772,85. Continua menor que o pessoal das terceirizadas.

A proposta gerou revolta na Comissão e tumultuou a negociação que foi suspensa até dia 7 de outubro. A nova reunião deve

acontecer em São Paulo.

Pela primeira vez participou da negociação da GVT o SINTTEL-CE, que é a segunda maior base da empresa. A reunião tinha como objetivo a melhoria da proposta apresentada pela empresa nas reuniões ocorridas em 19 e 26 de agosto. Na primeira foram repassadas as cláusulas da pauta de reivindicações e no dia 26, melhorias no PAD/PIV, os dois modelos de remuneração pagos pela empresa que são permanentemente questionados pelos trabalhadores e pela a Comissão FENATTEL.

Ao perceber a dificuldade de avanço e melhorias no formato do PAD e do PIV a Comissão coordenada pelo presidente do SINTTEL-PR,

Pedro Rosa, cobrou resposta da GVT para os itens pendentes desde a última reunião em relação ao Acordo Coletivo de Trabalho 2014. Após avaliação de alguns minutos a empresa retornou com a seguinte proposta: Reajuste de salários – 6,35% (igual ao INPC) ; exceto para os cargos Auxiliar de LA, Instalador de LA e Reparador de LA cujo percentual é 6,6%; este reajuste levaria o piso para R\$ 772,85; 6% (menos que o INPC) de reajuste para os demais benefícios e S.M. para o call center. Não a essa Proposta Indecente.

Expediente: Órgão Oficial da FENATTEL
- Dir. Resp. Almir Munhoz - Editor: José Luiz Passos API-1874- Redatora Assistente: Niviane Estaravengo - Rua Santa Isabel 160 Centro SP CEP 01221-010